

Apresentamos neste número sete artigos, uma resenha e um resumo de tese.

O artigo de Gnecco coloca em cheque o quão alternativas são as arqueologias alternativas. Segundo o autor, apesar de tratar de temas bem diversos, há um compartilhamento de aspectos epistemológicos que permitem questionar se essas arqueologias estão de fato, produzindo conhecimento de forma diferenciada.

O artigo de Fabíola Silva dá continuidade à discussão proposta por Gnecco, mas sob outra perspectiva. A autora trata de forma mais específica da(s) Arqueologia(s) Indígena(s). Segundo a autora essas arqueologias trouxeram para o cerne do debate, componentes como a multivocalidade e a reflexividade, alterando de forma significativa a prática arqueológica. Essas alterações, de acordo com Silva, têm gerado uma redefinição dos parâmetros éticos da disciplina.

O artigo de Zarankin e Pellini também coloca questões relacionadas à ética da disciplina no centro de seus questionamentos. Esses autores enfocam a situação atual da arqueologia Brasileira, enfatizando as transformações no campo profissional decorrentes do crescimento da chamada Arqueologia de Contrato. Segundo Zarankin e Pellini, este texto é além de uma reflexão acadêmica, um manifesto político voltado para se pensar qual o tipo de arqueologia que se quer ver produzida no país.

O quarto artigo deste número é de minha autoria e versa sobre a ocupação da região de Lagoa Santa no Holoceno Inicial. A partir da apresentação e discussão das características tecnológicas dos conjuntos líticos vinculados a diferentes sítios dessa região apresentamos uma hipótese com relação à dinâmica de ocupação e interação entre estes sítios em escalas locais e extra-locais.

O artigo de Mendonça de Souza et al apresenta os primeiros resultados da retomada de estudos sobre os processos construtivos de sambaquis na Baía de Guanabara, RJ. Segundo os autores, a abordagem transdisciplinar e os novos protocolos adotados contribuíram de forma decisiva para sustentar a hipótese de que a construção deste sítio está estreitamente relacionada aos funerais.

O artigo de Wagner traz os resultados da escavação do Sambaqui Sereia do Mar e insere os dados obtidos em um contexto mais amplo de ocupação sambaquieira no litoral do Rio Grande do Sul.

O último artigo, de Jonas Gregório Souza, Souza apresenta a análise das estruturas e conjuntos artefatuais de dois sítios de aterros anelares com montículos Jê do Sul. A partir da análise dos dados levantado ao longo do trabalho o autor propõe que certas características observadas no registro arqueológico podem estar ligadas à emergência de cacicados complexos, como se relata para os Kaingang no século XIX.

Aproveitem a leitura!